

005

AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS: ESTRATÉGIAS DE COPING E SATISFAÇÃO DE VIDA DE JOVENS DE CINCO DIFERENTES PROJETOS. *Isabela Steigleder Gozalvo, Adriane Xavier Arteché, Denise Ruschel Bandeira (orient.)* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Os projetos sociais, especialmente aqueles com atividades profissionalizantes, surgiram com o objetivo de auxiliar o jovem a melhor preparar-se para a entrada no mundo do trabalho e de oportunizar um espaço para que o adolescente possa refletir sobre suas escolhas. Ainda que a maior parte das equipes que trabalham nos projetos reconheça a importância da avaliação destes, a identificação dos indicadores de sucesso e efetividade é, muitas vezes, vaga e limitada aos dados do próprio projeto – sem compará-los a outras propostas. Parte deste problema deve-se à própria dificuldade de definição, dentre todos os objetivos dos projetos sociais, quais aqueles que poderiam e deveriam ser avaliados. O presente estudo buscou avaliar cinco diferentes projetos sociais através dos objetivos gerais destes: preparar o jovem para lidar com os problemas decorrentes do trabalho, acessado a partir das estratégias de coping e oportunizar que o adolescente se sinta mais feliz, avaliado a partir do bem-estar subjetivo. Foram participantes do estudo 58 adolescentes integrantes de cinco diferentes projetos sociais, sendo quatro executados por ONGs e um desenvolvido por uma empresa privada. Os instrumentos utilizados foram um questionário de dados demográficos com questões abertas acerca da opinião do adolescente e da sua família sobre trabalho e projetos de vida, a Escala Multidimensional de Satisfação de Vida, a Escala de Eventos de Vida Estressores na Adolescência (EEVEA) e uma Entrevista de Coping. Os resultados referentes às perguntas abertas apontaram que, enquanto as famílias dos adolescentes de projetos executados em ONGs consideram o fato do adolescente trabalhar uma maneira de mantê-lo ocupado, no projeto executado na empresa privada a família dos adolescentes apontam o trabalho como uma forma de aprendizado. Em relação à opinião do próprio jovem sobre sua situação ocupacional e seus projetos futuros, a maioria referiu que o trabalho é bom pelo aspecto financeiro e que sua aspiração para o futuro é a realização de curso superior-sem diferenças entre os projetos. Os jovens mostram-se, em geral, bastante satisfeitos com suas vidas. Em relação aos problemas no trabalho observou-se que enquanto os adolescentes de projetos de ONGs referiram principalmente desavenças com colegas, eventos com pares e estratégia de coping ação direta, no projeto executado em empresa privada houve mais referências a desavenças com chefia, problemas com adultos e estratégia de aceitação. (FAPERGS/IC).